

O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libet;
Parcere versonis, dicere de vitis.

Marcial Liv. 10. Epist. 35.

Guardarei nesta Folha as re... das
 Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A felicidade dos tollos.

A felicidade tem sido a investigação do espirito humano des d'os primeiros assomos da Philosophia. Toda a escola Sensualista, e Materialista sustenta, que o homem existe para ser feliz neste mundo, e que a sua felicidade está no gozo do prazer, e na privação da dor. Pelo contrario os Espiritualistas des de Kant até a escola Ecletie, que conta em seu seio Josiffroy, Royer-Cola d, e o Estupendo Cousin sustentão, e provão, que o destino do homem sobre a terra não he a felicidade, porém sim a perfeição; e esta doutrina tem a seu favor a experiência de tem e os dias; por que quantas vezes o homem probó, o virtuoso, e justo se veem assaltados de mil males, de mil perseguições, ao mesmo passo que o malvado zomba das leis, vive n'abundancia, e nada em prazeres? Não he assim a perfeição, ou a virtude. Cada dia, cada hora, cada minuto podem contribuir para ella: os sucessos da vida, quer prosperos, quer desgraçados servem igualmente para es-

te fim; pois depende inteiramente de nós, seja alias qual for a nossa situação sobre a terra,

Em verdade quem reflecte nos males, que de todas as partes nos tornão, e acomettem, não pode pôr as suas esperanças, nem firmar a sua felicidade em hum mundo tão incstante, em hum estando tão transitorio. Todavia se alguma felicidade existe sobre a terra, só a possue por mais tempo aquelle, que tem a fortuna de ser tollo. Sim o tollo olha para tudo, como o boi para palacio. Não prevê o futuro, não se recorda do passado, e só goza do presente! Pode haver maior felicidade? De tudo ri, de tudo zomba, nada combina, e nunca o atormentão os estonulos da reflexão, e os resultados da raciocínio.

O tollo he ordinariamente enrado, e a estes, diz o antigo prologo, ajuda a fortuna « *Audace fortuna juvat* » O homem cordato, e prudente, que não deseja parecer o que não he, guarda silencio, e não encommoda na conversação: mas o tollo não he assim; contradiz as cousas mais evidentes, in-

terrompe o disenso mais serio para dizer huma parvoice, da qual só elle se aplaude, e vitorêa. Falla desinterialmente em materias, que nunca vio, que nunca leo, que nunca estudou, e tudo quer decidir pela sua rasão, que he o *non plus ultra* das rasões humanas. Muitas vezes os seus poucos annos lhe não permittião adquirir erudição, e conhecimentos profundos em qualquer disciplina, ou sciencia; além disto vive em divertimentos, distrahe-se em mil objectos de recreio, não dispensa as conquistas de Venus: mas que importão todas estas cousas, se o homem diz, que tem hum talento assombroso, e há quem o acredite, e o confirme na sua presumpção? Elle reprova doutrinas, que nunca examinou, chama estupidos, e pedantes a Escriptores respeitaveis, que consumirão todos os seus dias neste, ou n'aquelle ramo dos conhecimentos humanos; *mette as botas* neste, escarnece d'aquelle, as suas levianas opiniões são outras tantas sentenças, e adquire grande nomeada; porque falla muito, e em tudo, e presume ser hum sabio. E que facilidade que tem os tollos de chamar tollo a todo o mundo! Se se tracta de Politica, e citão-lhe, por ex. a auctoridade de Montesquieu, de Watel, ou de Pufendorf, o tollo arriba o nariz, solta hum risosinho de despreso, e diz « São Escriptores carrancas, não estão a par da Sciencia, nem das luzes do seculo » Tormalbert, ainda que moderno he hum miseravel Publicista de Botequim. Chateaubriand he hum despresivel fanatico. Benjamim-Constant he hum palheiro, e além disto he da escola espiritualista, e basta para não merecer nenhuma atenção das cabeças positivas, como a minha: finalmente tudo quanto não he Holvecio, Barão d'Holbac, Tracy, Conte, e sobre todos o immortal Bentham, he escoria, he lixo, he nada na Republica das Letras.»

O tollo leo hontem, por ex., huns

pedacos de Carlos Lucas, ou de Rossy sobre a pena de morte: acena-se hoje em huma companhia, onde se está tractando, v. g., a respeito de Comedias, e Tragedias; o homem, que esta com grandes cócegas de se estrear, desvia a conversação, e taes torceduras lhe dá, e por tal guisa, que tira a terreiro os enforcados, e arruma o panal da pena de morte, que leo nesses Auctores; e os circunstantes, que lhe não sabem da alimanha ficão boque-abertos, e exclamão « Grande moço! Isto ha de ser hum abysmo. Sabe, como gente, e discorre como hum sabio. » Sem boa dosi d'impostura a fama de muitos seria reduzida a zero.

O predicamento de tollo he a primeira carta de recomendação para com huma grande parte das pessoas do Bello sexo. Hum homem sisudo, grave, reportado, de maneiras concertadas, de espirito penetrante, e de imaginação amena he hum espantalho para muitas Senhoritas: mas Snr. Cazuinha estouvado, gamenho, e tollo, oh!, esse sim, he o bejinho das moças, he o Copilinho das companhias, he o pomo de Paris, que tem de caber em sorte á mais formosa. As suas risadas parecem relinchos, os seus ademanes os d'hum balarino; não abre boca, que não vase enxurradas de despropositos, os seus gracejos ou são insultos, ou enchavidades, e pequices. Se se toca em objectos de Religião, ri dos milagres, escarnece dos Mysterios; pergunta, se Mis-sa enche barriga, repele duas, ou trez quadrinhas das Liras de Joze Anastacio, concerta a estradinha da liberdade, dá algumas leves vergastadas com a bengalinha no rutilante botim, pede huma braça para accender o charuto, e as Moças estão-se derretendo todas por elle. Há felicidade, como a de hum tollo?

Ainda para conseguir cargos, e empregos da vida civil não há cousa melhor, do que ser tollo; porque este não

consulta a sua consciencia, não segue jamais o conselho de Horacio, examinando *quid valeant humeri*, isto he; se pode com a carga, se dará conta de si, &c. Nada o empacha; por que para tudo se julga idoneo, e com sobeja capacidade. He quasi sempre mais fraco, que huma pirua, mais pusilaneme, que hum coelho; todavia dedica-se á profissão das Armas. Anda debaixo do rigoroso uniforme, enteza o jarrête por essas ruas, eria humas barbas, que mettem medo á gente: a figura, e porte são os de hum Turenna, de hum Pechigrou, de hum Lord Wellington, ou do mesmo Napoleão; mas nas ocasiões de aperto, em matérias de ver fogo he huma egoa, está sempre doente, e no quartel da saude.

Não há objecto mais fastidioso, do que hum tollo conversando, e mettido a engracado. Os seus risos são por via de regra sem propósito, e descontados, as suas perguntas indiscretas, e impertinentes. Perante pessoas tristes, e consternadas Láborio, que he hum grande tollo derrama-se em facecias: pergunta á ama gurada viúva, cujo esposo falecco há poucos dias, se vio huns lindos figurinhos recentemente chegados de Pariz, refere com grandes garrulidades huma anedota já muito sabida, e desengraçada. Aplaudé se das suas risquezas, faz a exata enumeração dos seus divertimentos, dá conta dos casamentos, que tem regeditado, e tudo isto com grandes a elonados para que lhe reparem em huii anel de brilhantes, que traz no dedo index, e por isso vive apontando pa a tudo. Arranca d'algibeira o telegrafo, querer dizer; o lençolho de mil lavoros, e o cheiro de inúmeras es-encias aromaticas trespassa por t da a parte; e ninguem há mais contente de si me mo.

Da classe dos tollos, e dos tollos jabilados, he que sahem os bemaventurados Mauembros, que vivem de mistura com as Meninas, e ninguem faz ca-

so delles por desmanchados, e pobres de espirito. As mesmas reparigas dão-lhes pescocções, dão-lhes supapos; e elles, manhoscs, como bestas moares, tudo suportando, de tudo rindo, até que lá de huma vez sabem tirar grandemente a sua de forra. Eu conheci huma mai de fama, que tinha trez filhas machinhinhas, e já casadeiras: nunca fui a essa casa, que não visse por lá hum tal Sur. Manezinho da vizinha, muito á fresca, muito porcalhão, muito desmanchado; fazendo gaiollas, brincando com pombos, trocando galinhas, &c. Hum dia deo-me a curiosidade para perguntar á boa da mai o que fazia por ali todo o dia aquelle marmanjo: ao que respondeo-me « Ai! Aquillo he hum tolleirão: vive brincando com as minhas Meninas, que lhe dão pancadas de rijo, e elle he tão simples, e tão sem vergonha, que não se arreda d'aqui. Às vezes quando careço sair, fica jogando a bisea com as Meninas, e bota-me sentido á casa. » E qual foi o resultado da tollice do Manembro Manezinho? Foi o mesmo, que hum gato posto de guarda a hum prato de peixe frito. A velha teve de chorar a sua bononia, e d'abi por diante benzia-se, quando failava em Mauembros.

O tollo finalmente he o verdadeiro Stoico. Nada o aballa. *Eiamsi totus ilabatur orbis impavidum ferient ruinæ.* Ainda que se desfaça toda a maquinaria do mundo, as suas ruinas não lhe dão abalo. Vive machinalmente, e machinalmente morre. Parece, que só lhe foi dada a alma para que o corpo lhe não cahisse em dissolução. O seu espirito nunca se remontou além da orbita das cousas terrenas. Tem grande vaidade, tem sobeja presunção, nutre-se dessas ventoinhas, e a sim se lhe escôão os días da vida. Se este mundo não he mais, do que hum grande theatro, em que huns figurão de Reis, de Príncipes, d'Embaixadores, &c.; o tollo faz o seu papel de palhaço, ri, e

escarnece de tudo até que igualmente se recolhe ao bastidor, dando lugar a que appareção novos farcistas. Concluimos p'is, que o ser tollo não he perquena felicidade neste vale de lagrimas.

VARIÉDADE.

O meu freguez das trovas torna a mandar-me os seus versos, e a pedir-me, que os publique. Não há outro remedio, se não fazer-lhe a vontade; porque quando o homem não seja poeta, pelo menos he bem intencionado.

MOTE.

O furto he causa mui boa
Para bem poder viver.
O que não sabe furtar
Nunca pode enriquecer.

GLOZA.

1

Os pedantes escriptores,
Que nos fallão em virtudes,
Ou são espiritos rudes,
Ou solemnes impostores :
Despertos desfructadores
Toda a terra se povoa ;
Quem pois de pithar s'escôa
Não tem hum pensar profundo,
Que para gozar do mundo
O furtar he causa mui boa.

2

Do que nos serve a existencia
Cercada de privações,
Ao passo que mil l'drões
Vão gesando á competencia ?
Quem nos prega a paciencia
Não sabe o qu'he discorrer,
Nem ouvido deve ser ;
Por qu'arte da ladroeira
He de todas a primeira
Para bem poder viver.

3

Da fortuna maltratado,
Sempre metido em apuros,
Passando momentos duros,
Desgostoso, e amargurado ;
De mil prazeres privado

Todo o dia a calcular,
A poupar, a mourejar,
Sempre a braços c'o a desgraça,
Assim triste vida passa.
O que não sabe furtar.

4

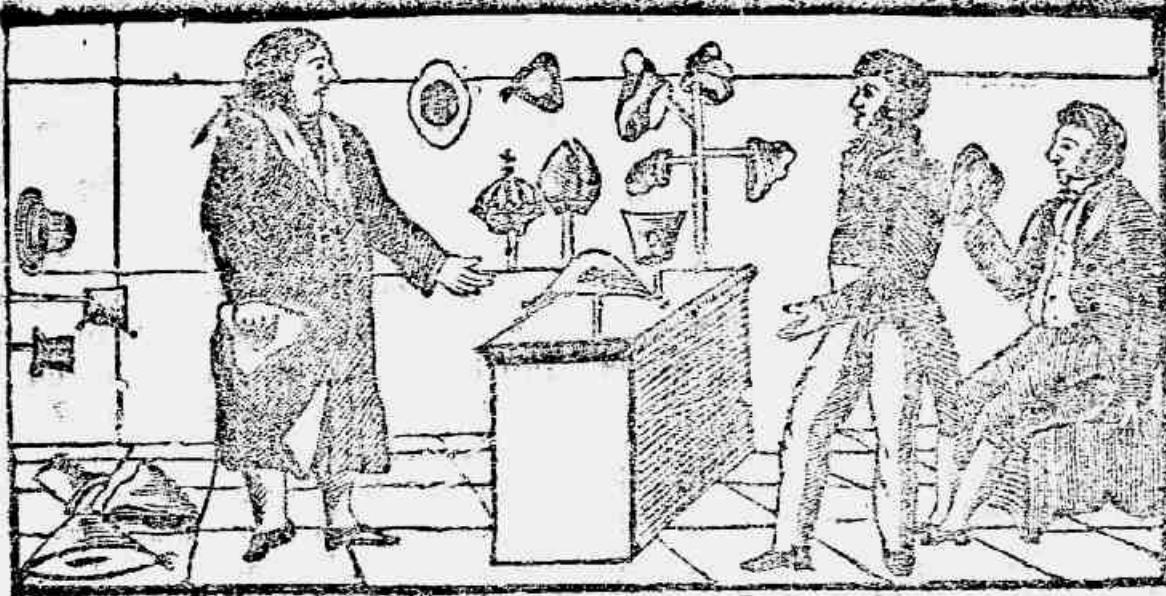
Pelo contrario o ladrão

Que fartou muito, e depressa,
De ter gostos nunca sessa,
Tem respeitos, e attenção.
A riqueza he o mó'r brätz,
Que no mundo pode haver
Cada hum cuide em s'encher,
Que assim a exp'riencia ensina,
Que o tollo, que não rapina
Nunca pode enriquecer.

Copia de huma Carta de certo Estudante Filosofo.

Meu veneravel, e querido amigo, que no meu coração está na mais profunda veneração, desejando-lhe o gozo de muito boa saude, e toda a doce, e avel familiar. A minha he boa, e muito prompta ás suas determinações; mas ah! os laços me cercão, e he a maior perturbação, que se achão em meu coração. Minha migoada affeção me não deixão mostrar os ob-la-ilos de tão bella, e desejada união; porém com tudo estas ancas lhe vou explicar quaes são estes obstaculos, vem a s'r: não lhe poder dar já o sim, por estar empregado em certos cuidados d'que ainda não conheço : resulta d'que destes cuidados ha que me poderei resultar, e então poderei desenganar ; pois o meu caracter natural n'he d'algum enganar; e se antes de mim poder resolver sua filha alguma felicidade achar, declaro, aviso, e certifico a não desamparar : isto he o que o meu espirito lhe mostra dotado assim do limpo caracter, como do mais profundo amor a tão excelente, e mimosa Menina Sura. D..., e de nenhum outro modo se pode dispor

Quem está ás disposições de V. S., e se presa ser seu sincero amigo.
A quem dará lembranças a Sara. D...
e toda mais illustre familia.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO:

*Hunc servare modum nostri novere libet;
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta boina as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A felicidade dos tollos.

A felicidade tem sido a investigação do espirito humano des d'os primeiros assomos da Philosophia. Toda a escola Sensualista, e Materialista sustenta, que o homem existe para ser feliz neste mundo, e que a sua felicidade está no gozo do prazer, e na privação da dor. Pelo contrario os Espiritualistas des de Kant até a escola Ecletica, que conta em seu seio Jouffroy, Royer-Colard, e o Estupendo Cousin sustentão, e provão, que o destino do homem sobre a terra não he a felicidade, porem sim a perfeição: e esta doutrina tem a seu favor a experiência de todos os dias; por que quantas vezes o homem probo, o virtuoso, o justo se veem assaltados de mil males, de mil perseguições, ao mesmo passo que o malyado zomba das leis, vive n'abundancia, e nada em prazeres? Não he assim a perfeição, ou a virtude. Cada dia, cada hora, cada minuto podem contribuir para ella: os sucessos da vida, quer prosperos, quer desgraçados servem igualmente para es-

te fim; pois depende inteiramente de nós, seja alias qual for a nossa situação sobre a terra,

Em verdade quem reflecte nos males, que de todas as partes nos torneão, e comettem, não pode pôr as suas esperanças, nem firmar a sua felicidade em hum mundo tão inconstante, em hum estando tão transitorio. Todavia se alguma felicidade existe sobre a terra, só a posseue por mais tempo aquelle, que tem a fortuna de ser tollo. Sim o tollo olha para tudo, como o boi para palacio. Não prevê o futuro, não se recorda do passado, e só goza do presente! Pode haver maior felicidade? De tudo ri, de tudo zomba, nada combina, e nunca o atormentão os estímulos da reflexão, e os resultados do raciocínio.

O tollo he ordinariamente ousado, e a estes, diz o antigo proloquio, ajuda a fortuna « *Audaces fortuna juvat* » O homem cordato, e prudente, que não deseja parecer o que não he, guarda silencio, e não encommoda na conversação: mas o tollo não he assim: contradiz as cousas mais evidentes; ine-

terrompe o discurso mais serio para dizer huma parvoice, da qual só elle se aplaude, e viceréa. Falla desinterialmente em matérias, que nunca viu, que nunca leo, que nunca estudou, e tudo quer decidir pela sua razão, que he o *non plus ultra* das razões humanas. Muitas vezes os seus poucos annos lhe não permittirão auquirir erudição, e conhecimentos profundos em qualquer disciplina, ou sciença; além disto vive em divertimentos, distrahe-se em mil objectos de recreio, não dispensa as conquistas de Venus; mas que importão todas estas consas, se o homem diz, que tem hum talento assombroso, e há quem o acrelide, e o confirme na sua presumpção? Elle reprova doutriñas, que nunca examinou, chama estúpidos, e pedantes a Escriptores respeitareis, que consumirão todos os seus dias neste, ou n'aquelle ramo dos conhecimentos humanos; *mette as botas* neste, escarnece d'aquelle, as suas lewianas opiniões são outras tantas sentenças, e adquire grande nomeada; porque falla muito, e em tudo, e presume ser hum sabio. E que facilidade que tem os tollos de chamar tollo a todo o mundo! Se se tracta de Politica, e citão-lhe, por ex. a auctoridade de Montesquieu, de Watel, ou de Pufendorf, o tollo arriba o nariz, solta hum risosinho de despreso, e diz « São Escriptores carrangas, não estão a par da Sciença, nem das luzes do seculo » Tornabert, ainda que moderno he hum miseravel Publicista de Bolequim. Chateaubriand he hum despresivel fan-tico. Benjamin-Constant he hum palheiro, e além disto he da escola espiritualista, e basta para não merecer nem huma atenção das cabeças positivas, como a minha; finalmente tudo quanto não he Helvécio, Parão d'Holbac, Tracy, Conde, e sobre todos o immortal Bentham, he escoria, he lixo, he nada na Republica das Letras.»

O tollo leo hontem, por ex., huns

pedaços de Carlos Lucas, ou de Rossy sobre a pena de morte: acha-se hoje em huma companhia, onde se está tractando, v. g., a respeito de Comedias, Tragedias; o homem, que está com grandes cócegas de se esticar, desvia a conversação, e tæs torceduras lhe dá, e por tal guisa; que tira a terreiro os enforcados, e arruma o panal da pena de morte, que leo nesses Auctores; e os circunstantes, que lhe não sabem da artimanha ficio boque-abertos, e exclamão « Grande moço! Isto ha de ser hum abyssmo. Sabe, como gente, e discorre como hum sabio. » Sem boa dosi d'impostura a fama de muitos seria reduzida a zero.

O predicamento de tollo he a primeira carta de recomendação para com huma grande parte das pessoas do Bello sesso. Hum homem sisudo, gráve, reportado, de maneiras concertadas, de espírito penetrante, e de imaginação azena he hum espartalho para muitas Senhoritas; mas Sr. Cazuzinha estouvado, gamenho, e tollo, oh!, esse sim, he o beijinho das moças, he o Cupi-jinho das companhias, he o pomo de Paris, que tem de caber em sorte á mais formosa. As suas risadas parec m relinchos, os seus ademanes os d'hum bâharino; não abre buca, que não vase enxurradas de despropositos, os seus gracejos ou são insultos, ou enchavidades, e pi-queries, Se se toca em objectos de Religião, ri dos milagres, escarnece dos Mysterios; pergunta, se Mis- sa enche barriga, repete duos, ou trez quadrinhás das Liras de Joze Anastacio, concerta a estradinha da liberdade; dá algumas leves vergastadas com a begalinha no rutilante botim, pede huma braça para accender o charuto, e as Moças estão se derreteendo todas por elle. Há felicidade, como a de hum tollo?

Ainda para conseguir cargos, e empregos da vida civil não há cousa melhor, do que ser tollo; porque este não

consulta a sua consciencia, não segue jamais o concelho de Horacio, examinando, *quid valeant humeri*, isto he; e, pode com a carga, se dará conta de si, &c. Nada o impõe; por que para tudo se julga i lóeo, e com sobjeia capacidade. He quasi sempre mais fraco, que huma pira, mai puçaneme, que hum coelho; todavia dedica-se á profissão das Armas. Anda debaixo do rigoroso uniforme, enteza o jarrete por essas ruas, eria humas barbas, que mettem medo á gente: a figura, e porte são os de hum Tureuna, de hum Pechigrou, de hum Lord Wellington, ou do mesmo Napoleão; mas nas occasões de aperço, em materias de ver fogo he huma egoa, está sempre doente, e no quartel da saude.

Não há objecto mais fastidioso, do que huim tollo conversando, e mettido a engracado. Os suas risos são por via de regra sem propósito, e desentoados, as suas perguntas indiscretas, e imperfisntes. Perante pessoas tristes, e consternadas Liborio, que he hum grande tollo derrama-se em faccias: pergunta á amiga gurada viuva, cujo esposo faleceu há poucos dias, se viu huns lindos figurinhos recentemente chegados de Pariz, refere com grandes garras ihadas huma anecdota já muito satada, e desengrada. Aplaudes das suas riguezas, faz a exacta enumeração dos seus divertimentos, dá conta dos casamentos, que tem regeitado, e tudo isto com grandes arcionados para que lhe reparem em hum anel de brilhantes, que traz no dedo index, e por isso vive apontando para tudo. Arranca d'algarbeira o telegrafo, querer dizer; o lencinho de mil lavores, e o cheiro de inúmeras esseuicias aromaticas trescula por t da a parte; e ninguem há mais contente de si me mo.

Da classe dos tollos, e dos tollos jabilados, he que sahem os benaventurados Manembros, que vivem de mistura com as Meninas, e ninguem faz ca-

so delles por desmanchados, e pobres de espirito. As mesmas raparigas dão-lhes pescocções, dão-lhes supapos; e elles, manhosos, como bestas meias, tudo suportando, de tudo rindo, até que lá de huma vez sabem tirar grandemente a sua de-forra. Eu conheci huma māi de familia, que tinha tres filhas meninachinhas, e já casadeiras: nunca fui a essa casa, que não visse por lá hum tal Sue, Manezinho da vizinha, muito á fresca, muito porcalhão, muito desmanchado; fazendo gaiollas, brincando com pombos, trocando galinhas, &c. Hum dia deo-me a curiosidade para perguntar á boa da māi o que fazia por ali todo o dia aquelle marmanjo: ao que respondeo-me « Ai! Aquillo he hum tolleião; vive brincando com as minhas Meninas, que lhe dão pancada de rijo, e elle he tão simples, e tão sem vergonha, que não se arreda d'aqui. Às vezes quando careço sair, fica jogando a bica com as Meninas, e bota-me sentado à casa. » E qual foi o resultado da tollice do Manembro Manezinho? Foi o mesmo, que hum gato posto de guarda a hum prato de peixe frito. A velha teve de chorar a sua honomia, e d'ahi por diante benzia-se, quando saía em Manembros.

O tollo finalmente he o verdadeiro Stoico. Nada o abalia. *Etiamsi totus itabatur orbis impavidum ferient ruinæ*. Andi que se desfaça toda a maquinaria do mundo, as suas ruinas não lhe dão abalo. Vive machinalmente, e machinalmente morre. Parece, que só lhe foi dada a alma para que o corpo lhe não cahisse em dissolução. O seu espirito nunca se remontou além da orbita das cousas terrenas. Tem grande vaidade, tem sobjeia presumção, nutre-se dessas ventoinhas, e assim se lhe escôão os dias da vida. Se este mundo não he mais, do que hum grande theatro, em que huns figuração de Reis, de Príncipes, d'Embaixadores, &c.; o tollo faz o seu papel de palhaço, ri, e

escarnece de tudo até que igualmente se recolhe ao bastidor, dando lugar a que appareção novos farcistas. Concluimos p'is, que o ser tollo não he perquena felicidade neste vale de lagrimas.

VARIÉDADE.

O meu freguez das trovas torna a mandar-me os seus versos, e a pede-me, que os publique. Não há outro remedio, se não fazer-lhe a vontade; porque quando o homem não seja poeta, pelo menos he bem intencionado.

MOTE.

O furto he causa mui boa
Para bem poder viver.
O que não sabe furtar
Nunca pode enriquecer.

GLOZA.

1
Os pedantes escriptores,
Que nos fallão em virtudes,
Ou são espíritos rudes,
Ou soleimnes impostores :
D'espertos desfructadores
Toda a terra se povoa ;
Quem país de pilhar s'escôa
Não tem hum pensar profundo,
Que para gozar do mundo
O furtar he causa mui boa.

2
Do que nos serve a existencia
Cercada de privações,
Ao pa-so que mil ladrões
Vão gesando á competencia ?
Quem nos prega a paciencia
Não sabe o qu'he discorrer,
Nem ouvido deve ser ;
Por qu'arte da ladroeira
He de todas a primeira
Para bem poder viver.

3

Da fortuna maltratado,
Sempre mettido em apuros,
Passando momentos duros,
Desgostoso, e amargurado;
De mil prazeres privado

Todo o dia a calcular;
A poupar, a m'urejar,
Sempre a braços c'o a desgraça,
Assim triste vida passa.
O que não sabe furtar.

4

Pelo contrario o ladrão

Que furtou muito, e depressa,
De ter gostos nunca se-sa,
Tem respeitos, e attenção.
A riqueza he o mór brâo,
Que no mundo pode haver
Cada hum cuide em s'encher,
Que assim a exp'riencia ensina,
Que o tollo, que não rapina
Nunca pode enriquecer.

Copia de huma Carta de certo Estudante Filosofo.

Meu veneravel, e querido amigo, que no meu coração está na mais profunda veneração, desejando-lhe o gozo de muito boa saude, e toda a sorte, e afa-vel familia. A minha he boa, e mu-prompta ás suas determinações; r ah ! os laços me cercão, e he a maior perturbação, que se achão em meu coração. Minha magoada afflição me não deixão mostrar os obstaculos de tão bella, e desejada união; porém com tudo estas ancas lhe vou explicar quaes são estes obstaculos, vem a ser: não lhe poder dar já o sim, por estar empregado em certos cuidados, de que ainda não conheço resultado, e destes cuidados he que me poderei resultar, e então poderei desenganar; pois o meu caracter natural não he d'algum enganar; e se antes de m'eu poder resolver sua filha alguma felicidade achar, declaro, aviso, e certifico a não desamparar: isto he o que o meu espirito lhe mostra dotado assim de limpo caracter, como do mais profundo amor a tão excellente, e mimosa Menina Sra. D..., e de nenhum outro modo se pode dispor.

Quem está ás dis, osigoens de V. S., e se presa ser seu sincero amigo.
A quem dará lembranças a Sra. D... e toda mais illustre familia.